

Mesa

**II**

*Palestrante 3*

*Suzana dos Santos Gomes*

# **AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

## INTRODUÇÃO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Com grande extensão territorial, o Brasil é um país desigual em desenvolvimento e enfrenta desafios e fragilidades no seu processo educacional. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) pode ser considerada uma modalidade importante para a criação de oportunidades voltadas a um grande número de pessoas que vivem nas periferias, nos grandes centros, no meio rural e em regiões de difícil acesso e sem condições efetivas para frequentar um curso presencial. A EaD pode reduzir distâncias, minimizando desigualdades, suprimindo as lacunas formacionais de muitos cidadãos brasileiros.

Ao estimular a oferta, a expansão e a interiorização da EaD pelas instituições de ensino em locais distantes e isolados, o governo incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) e baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, a EaD contribui para a universalização do acesso ao Ensino Superior e para a qualificação docente, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

A EaD surgiu no Brasil em meados do século XIX. Mas foi na década de 1990 que essa modalidade passou a ter um novo desenho no contexto brasileiro através de medidas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996, no artigo 80, introduziu a EaD oficialmente no sistema nacional brasileiro como mais uma modalidade de ensino e de aprendizagem.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado em 2005 pelo MEC como importante política de combate às lacunas na formação docente nas unidades da Federação mais distantes dos grandes centros, entendendo a qualidade da formação docente como ponto crítico para os desafios que assolam a educação básica brasileira. Os pilares do Sistema UAB são as instituições públicas de Ensino Superior e os polos de apoio presencial. Atualmente, esse programa está localizado na Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES).

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, que atualmente pode ser caracterizado por apresentar falta de professores e desigualdades na oferta de cursos para formação em todas as áreas do conhecimento e em cada estado da Federação, a EaD pode ser considerada uma alternativa para o acesso à Educação Superior.

A expansão da oferta de matrículas no Ensino Superior na modalidade EaD nas últimas décadas foi muito significativa, mas não foi acompanhada do correspondente crescimento qualitativo, acarretando, assim, problemas de ordem administrativa e pedagógica, especialmente na rede privada.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a expansão da oferta de cursos e programas na modalidade a distância no Brasil trouxe, para as discussões acadêmicas e, sobretudo, para as pesquisas em educação, o questionamento sobre a qualidade da formação nesses cursos e programas, bem como a demanda por uma política que assegurasse uma formação, objetivando a transformação da realidade educacional brasileira.

## A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Uma educação de qualidade, seja presencial ou a distância, não pode prescindir das ações de monitoramento e avaliação. Nesse sentido, a avaliação é suporte para conhecer, analisar, tomar decisões importantes relacionadas à realidade educacional.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi lançado em 2004 com o objetivo de tornar a avaliação um processo de melhoria da qualidade da Educação Superior e de aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições.

O Sinaes é composto de dez dimensões avaliativas e congrega as avaliações de desempenho dos estudantes, as avaliações de cursos e as avaliações interna e externa da instituição, estabelecendo índices para expressar a qualidade e medir o desempenho a partir de referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC.

Sob a vigência do Sinaes, as instituições de ensino foram instadas a desenvolverem e aperfeiçoarem sistemas internos e autônomos de autoavaliação e a constituírem Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) com vistas à garantia da transparência e da continuidade do processo.

É imprescindível que a avaliação institucional faça parte do acompanhamento, monitoramento e desenvolvimento do sistema em EaD para produzir reais melhorias de qualidade nas condições de ofertas dos cursos e no processo pedagógico. Nesse sentido, a avaliação do sistema em EaD deve ser concebida como um processo dinâmico e ser usada como um referencial para que a instituição disponha de informações que demonstrem suas fragilidades e potencialidades.

## A QUALIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

A qualidade na EaD é um tema que necessita ocupar espaços significativos no debate atual. Propõe-se que se estabeleça um padrão de qualidade em que se tenha uma única linha conceitual do que significa qualidade na modalidade EaD e que se estabeleça um processo de avaliação efetivo, com indicadores que expressem a especificidade e a relevância dessa modalidade de ensino.

### INDICADORES DA QUALIDADE

No início de 2012, o MEC disponibilizou um instrumento de avaliação de cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades presencial e a distância. A diferença estabelecida no instrumento entre o presencial e a EaD está nos indicadores específicos para a EaD nas três dimensões avaliadas (Organização Didático-pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura).

A versão de instrumentos mais recente foi disponibilizada em 2017. Os Instrumentos de Avaliação Institucional Externa (IAIE) subsidiam o credenciamento, o recredenciamento e a transformação de organização acadêmica. Já os Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG) subsidiam os atos autorizativos de cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades presencial e a distância.

Para credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, o instrumento é o subsídio dos avaliadores na verificação de cinco eixos que contemplam as dez dimensões do Sinaes. Para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, o instrumento permite aos avaliadores a verificação de três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

## OS REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA

No Brasil, há iniciativas em defesa da qualidade na EaD, dentre as quais destaca-se o documento *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* (Brasil, 2007), que define indicadores a serem considerados pelas instituições no intuito de garantir o bom desempenho na oferta dos cursos. Para que esses sejam colocados em prática e de fato ocorra a qualidade esperada, é fundamental que a instituição possua uma metodologia de avaliação e acompanhamento que busque atingir a excelência de seus processos e projetos de curso.

Os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* subsidiam a discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, orientando e fixando bases para que a busca da qualidade aconteça de forma contínua e permanente. Publicado em 2003 e atualizado em 2007, esse documento, embora não tenha força de lei, pode ser considerado um subsídio balizador para os atos legais do poder público relativos à EaD, exercendo função indutora quanto à concepção, organização e funcionamento dos cursos de graduação no Brasil.

Nesse sentido, os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* possuem caráter norteador para subsidiar atos legais do poder público em relação a processos de regulação, supervisão e avaliação em EaD.

## AVALIADORES DE CURSOS NA MODALIDADE EAD

O avaliador exerce uma função de extrema importância num sistema de avaliação. Assim, na busca de excelência na avaliação dos cursos, é preciso que esses profissionais tenham qualificação adequada para exercerem essa função. Essa qualificação passa pela formação, em nível de doutorado, conhecimento do objeto avaliado e das especificidades da EaD e experiência em avaliação.

É preciso que o sistema de avaliação seja pensado levando-se em consideração as especificidades da modalidade EaD, e que a excelência dessa modalidade seja medida por meio de parâmetros claros e transparentes.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. R. de; CASEIRO, L. C. Z. A Educação Superior Pública na modalidade a distância no Brasil: desafios e possibilidades. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**: cenários do direito à Educação: Inep, 2021, v. 3, n. 4, p. 247-284. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/4893>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de Educação Superior para a Educação a Distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 mar. 2016, Seção 1, p. 23-24. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN12016.pdf?query=EaD](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN12016.pdf?query=EaD). Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: Portal MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAPES. UAB - Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 17 mar. 2011.

MACHISOTTI, G. G.; FRANÇA, S. L. B.; FARIAS FILHO, J. R. de; PINTO, S. R. da R. Diretrizes para a disseminação da educação a distância, a partir da análise do preconceito contra esta modalidade de educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, p. e53622, 8 mar. 2022.

NAVARRA. **Sistema de indicadores de la educación de Navarra 2003**. Navarra: Gobierno de Navarra, 2004.

PINTO, Thiago Belchior; GOMES, Suzana dos Santos. Egressos de cursos de graduação na modalidade a distância. **Revista Cocar**, n. 9, 2021, Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4124>. Acesso em: 22 maio 2023.

PINTO JUNIOR, G. do C.; NOGUEIRA, V. M. R. Programa Universidade Aberta do Brasil: aspectos relevantes na construção de uma metodologia para avaliar sua implementação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1848>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SANTOS SOUZA, T. E.; NOVAES MENEZES, A. H. Avaliação em educação a distância: concepções e possibilidades. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 4, n. 6, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/275>. Acesso em: 5 nov. 2023.

VALCHEVA, Donika; TODOROVA, Margarita. Defining a system of indicators for evaluation the effectiveness of e-learning. **CompSysTech**, 2005. Disponível em: <http://ecet.ecs.uni-ruse.bg/cst05/Docs/cp/sV/V14.pdf> >. Acesso em: 11 mar. 2010.